

## **LAMINECTOMIA DORSAL EM CADELA: RELATO DE CASO ODS 3**

Tamires Campos Barboza Bertini (Universidade de Taubaté)

Giovana Ribeiro Rocha (Universidade de Taubaté)

Maria Eduarda Miranda Garcia (Universidade de Taubaté)

Camila Lopes da Cruz (Universidade de Taubaté)

Luis Arthur Moric (Orientador - Universidade de Taubaté)

A espondilolistese é definida como o deslizamento de uma vértebra sobre a adjacente, podendo ocorrer em direção anterior ou posterior. Em cães, essa alteração pode ser acompanhada de outras disfunções, como a perda de congruência articular entre as vértebras lombares L3 e L4, o que compromete a estabilidade e a biomecânica da coluna lombar. Esse quadro clínico foi observado em uma cadela atendida em 13/09/2024 no Centro Médico Veterinário de Taubaté. O animal deu entrada em caráter emergencial após sofrer um atropelamento. O trauma resultou em espondilolistese na transição lombossacral (L7-S1), sugerindo instabilidade nessa região, além de perda da congruência articular entre L3 e L4. Exames radiográficos também revelaram displasia coxofemoral bilateral com sinais de osteoartrose em ambas as articulações e subluxação da cabeça femoral direita, indicando um processo degenerativo crônico. Diante do quadro, a cadela foi encaminhada ao ortopedista, que indicou a realização de uma laminectomia dorsal lombar. Esse procedimento visa a descompressão medular por meio da remoção parcial ou total das lâminas dorsais das vértebras, podendo incluir os processos espinhosos, dependendo da extensão da lesão e do risco de instabilidade. A técnica cirúrgica teve início com uma incisão dorsomedial proporcional à extensão de três corpos vertebrais, abrangendo a região afetada. A dissecação seguiu os planos anatômicos até a exposição da fáscia toracolombar e dos músculos paravertebrais, os quais foram retraídos com instrumentos específicos. A musculatura multifida e longuíssima lombar foi cuidadosamente inserida para permitir a ampla exposição das articulações facetárias. A remoção das estruturas ósseas foi realizada com pinças cirúrgicas e perfuratriz pneumática de alta rotação, até a exposição da medula espinhal. Durante todo o procedimento, foram tomados cuidados rigorosos para evitar danos a estruturas neurológicas e vasculares. O pós-operatório incluiu manejo analgésico, controle da função urinária e intestinal e acompanhamento neurológico frequente. A cadela foi submetida à fisioterapia, com foco na estimulação de reflexos motores, fortalecimento muscular e reabilitação da propriocepção. Também foram administrados medicamentos anti-inflamatórios, analgésicos e antibióticos profiláticos. A ferida cirúrgica foi inspecionada regularmente, e exames de imagem pós-operatórios auxiliam no monitoramento da recuperação. As ataduras foram aplicadas para estabilização local, enquanto o manejo de decúbitos e o esvaziamento vesical foram conduzidos com frequência para garantir o conforto e a boa evolução clínica da paciente. A cadela encontra-se estável, porém não recuperou os movimentos dos membros posteriores. Trata-se de um caso com prognóstico desfavorável, pois as intercorrências e a demora na realização da cirurgia comprometeram parcialmente sua recuperação total.



**Palavras Chaves:** Laminectomia; Espondilolistese; Cirurgia Veterinária; Trauma Veterinário.